

# Com solução “Sea-Air”, Modern Logistics quer reposicionar o Brasil na rota da logística global

*Modelo que combina transporte marítimo e aéreo criado em meio à crise hídrica da Amazônia pode ser estratégico para o e-commerce internacional e abastecimento industrial*

Publicado em 30/04/2025 — por **Christian Presa**



Boeing 737-800 da Modern Logistics (Foto: Divulgação)

Em meio à transformação acelerada das cadeias globais de suprimentos, a Modern Logistics consolidou um novo modelo de operação multimodal que pode reposicionar o Brasil no mapa da logística internacional. Trata-se do “Sea-Air”, uma solução inédita no país que integra transporte marítimo e aéreo em um único fluxo operacional.

De acordo com a companhia, o serviço tem o objetivo de reduzir prazos, assegurar confiabilidade e garantir o abastecimento de cadeias produtivas críticas, como a da Zona Franca de Manaus.

Lançado oficialmente como parte do portfólio da empresa em 2024, o modelo nasceu durante a [crise hídrica na Amazônia](#), quando os níveis do Rio Amazonas atingiram recordes de seca e comprometeram o abastecimento industrial.

“Fomos para o mercado e perguntamos: onde está aquele 747? Já estava na Ásia, em plena *peak season* do e-commerce. Então, operamos com nossas aeronaves menores e criamos uma operação de guerra. Fizemos três voos com 23 toneladas cada, de Fortaleza para Manaus, em regime de DTA parcial — algo que nem era previsto”, explicou o CEO da Modern Logistics, Cristiano Koga.

Segundo ele, a Receita Federal e a Polícia Federal colaboraram para a operação. “Toda a cadeia entendeu que não podíamos deixar a Zona Franca parar”, disse.

Inicialmente emergencial, a operação evoluiu para uma solução perene com aplicação nacional e internacional. Hoje, o “*Sea-Air*” é operado com rotas regulares a partir dos portos de Fortaleza (CE), Salvador (BA), Santos (SP) e Itajaí (SC), combinando transporte marítimo internacional com “perna aérea” doméstica — ou mesmo o inverso, conforme a demanda.

De acordo com Koga, já há alta demanda por esse modelo a partir de diversos portos brasileiros, incluindo Vitória (ES), e a operação hoje conta inclusive com uso do Aeroporto de Viracopos, além de Guarulhos, em voos de carga em trânsito aduaneiro.

## **DA EMERGÊNCIA À ESTRATÉGIA GLOBAL**

Para a Modern Logistics, o sucesso do “*Sea-Air*” foi oportuno para a estratégia de internacionalização da companhia, que anunciou

em 2025 a expansão oficial para cinco países da América do Sul: Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e Equador. Além disso, a Modern também iniciou atividades nos Estados Unidos, com base operacional no Sul da Flórida — um dos principais *hubs* de comércio com a América Latina.

Essa ofensiva internacional está alinhada com a estratégia *SPEED* (Segurança, Planejamento, Eficiência, Escalabilidade e Digitalização), um plano de cinco anos que visa transformar a Modern em um operador logístico global com DNA brasileiro. “Nosso diferencial não é o modal — é o tempo. Vendemos entrega no prazo, com segurança e visibilidade total. Operamos com o que for mais eficiente, seja caminhão, navio ou avião”, afirmou Koga.

O CEO destacou que o Sea-Air está no centro da vertical internacional da empresa, especialmente na geração de receita em dólar, com potencial para se expandir no e-commerce *cross-border*.

## **OPORTUNIDADE GEOPOLÍTICA E O AVANÇO DO E-COMMERCE B2B**

A Modern também tem capitalizado sobre um movimento geopolítico relevante: a reconfiguração das rotas de comércio entre Ásia e Américas, impulsionada pela tensão comercial entre China e Estados Unidos. Segundo Koga, há um esforço dos marketplaces asiáticos — como AliExpress, Shein, Shopee e Temu — em ampliar a presença no Brasil e na América do Sul, visto o risco de novas tarifas no mercado americano.

“Eles estão acelerando investimentos em centros de distribuição aqui. O Sea-Air entra como uma opção estratégica para esse novo eixo logístico”, explicou.

Com isso, o modelo também se conecta ao crescimento do e-commerce B2B, segmento que passou de 2% para 25% do faturamento da empresa em apenas um ano. A aposta da Modern está no *middle mile* — considerado crítico para garantir prazos em grandes volumes. “Entramos forte no middle mile, principalmente no B2B, com avião ou caminhão. E o Sea-Air pode ser decisivo nessa equação”, disse o executivo.

## **COLABORAÇÃO COMO PALAVRA-CHAVE**

Para viabilizar o Sea-Air, a Modern destacou a superação de barreiras estruturais, regulatórias e culturais. Uma das principais foi a realização de operações com DTA parcial (Declaração de Trânsito Aduaneiro), antes não permitidas em muitos casos. “Tivemos que quebrar paradigmas junto com Receita Federal, Polícia Federal, operadores portuários e aeroportuários. Mas conseguimos, porque houve colaboração. Esse é o segredo para destravar o potencial logístico do Brasil”, afirmou Koga?.

O executivo relatou que, durante a operação no Porto de Pecém, os contêineres chegaram na quinta-feira, foram desconsolidados, reconfigurados em paletes compatíveis com aeronaves e voaram no fim de semana.

“A carga chegou no domingo, e a presença de carga foi registrada imediatamente. Na segunda-feira de manhã, o desembarço estava feito e a planta em Manaus operando normalmente”, contou. Em outro momento, a Modern operou um voo doméstico inédito com um Boeing 747, em regime de DTA — do tipo que normalmente só atua em rotas internacionais.

Koga também citou mudanças estruturais nos sistemas aduaneiros, como o novo sistema CCT (Controle de Carga e Trânsito), que antes não previa DTA parcial. A operação da Modern exigiu

parametrização de sistemas e abertura de exceções — hoje, incorporadas à prática operacional.

## **NOVO PAPEL PARA O BRASIL NA LOGÍSTICA GLOBAL**

A atuação da Modern Logistics também está inserida em um cenário de transformação profunda no comércio internacional. A Nova Rota da Seda, iniciativa chinesa que reposiciona fluxos logísticos por meio de infraestrutura, cria novas oportunidades para o Brasil, especialmente no Nordeste.

Um exemplo citado por Koga é o Porto de Chancay, no Peru, que receberá conexões diretas com Xangai e pode rivalizar com o Canal do Panamá — ampliando a importância de hubs como o Porto do Pecém.

Em 2024, uma das operações da Modern combinou o terminal portuário de Pecém com transporte aéreo via Fortaleza para abastecer Manaus em meio à seca. O tempo total da perna nacional, desde a atracação do navio até a entrega da carga por avião, foi de apenas dois dias — um desempenho comparável aos melhores padrões internacionais.

“É possível fazer algo parecido no Brasil com o que os americanos fazem entre Long Beach e Miami. Nós mostramos isso. A diferença é que aqui não havia histórico. Hoje, já é realidade”, afirmou o CEO.

## **“O BRASIL NÃO SABIA QUE O SEA-AIR ERA POSSÍVEL”**

Ao contar sobre a criação do serviço, Koga fez uma analogia com o lançamento do *smartphone*. “As pessoas não sabiam que precisavam de um *smartphone* até usarem. O mesmo vale para o Sea-Air. O Brasil não sabia que era possível até vermos funcionando

com eficiência. Agora, criamos uma demanda que não existia”, afirmou?.

Segundo ele, ainda há desafios de conhecimento técnico e de comunicação. “Muitos operadores ainda acham que a alfândega brasileira impede esse tipo de operação. Mas mostramos que com colaboração entre os entes envolvidos, dá certo. Receita, terminais, transportadoras, todos foram parte do sucesso dessas operações”, disse.

Agora, a Modern Logistics pretende seguir investindo no modelo e acredita que ele será cada vez mais relevante para o abastecimento de mercados estratégicos, principalmente diante da volatilidade climática e de novos fluxos do e-commerce internacional.

“Mais do que transportar cargas, entregamos o que o cliente quer: resultado. Nosso papel é ser a ponte entre eficiência, inovação e confiança”, enfatizou o CEO.